

Udenista se rende a JK

Procurado pelas forças de repressão vira secretário do presidente em NY

- Você é de Ipatinga! Conhece o Gallinari, do Hospital Márcio Cunha?

- Se conheço! Em 2006, acometido por uma diverticulite, abaixo de Deus, o doutor José Carlos Gallinari e uma competente equipe de médicos salvaram a minha vida. Nasci de novo...

Com esse diálogo, conheci o clínico geral João Batista Lembi Viana (Tucano). Falou com carinho dos tempos do curso na UFMG ao lado do diretor do HMC, e nomeou-me portador de um abraço ao amigo. "Ele gosta de me chamar de João das Meninas", brincou.

Enviei uma mensagem e Gallinari retornou: "Senão, o Lembi é um homem extraordinário. Uma conversa com ele pode render uma boa matéria."

À tarde, enquanto uma turma se divertia com a Jabulani doada pelo Adiel Oliveira (Liga de Desportos de Ipatinga) e outra se espremia para assistir à decisão do bronze entre Alemanha e Uruguai, aceitei o convite do médico para visitarmos a Fazenda Cabangu.

No trajeto, Lembi contou que, em 1958, em Garibaldi (RS), adotara o nome de frei Eustáquio. Depois redescobriram o sentido do nome de batismo e não há mais essa mudança. Em 1963, a 7 meses da ordenação, saiu do convento, em Divinópolis, para se dedicar ao Curso Pré-Vestibular Nobel, ao lado do seu irmão, José. Uma encomenda de livros técnicos editados na antiga Rússia foi o suficiente para agentes de repressão pedirem a prisão do "subversivo" frei Eustáquio.

Para sorte dele, o ex-seminarista Felício Martinho Ribeiro (Rato) estava no Exército e o avisou para dar linha. Antes que pagasse caro por isso, e por discordar dos rumos tomados pela "Revolução", Felício pediu baixa e foi se dedicar ao ramo de laticínios.

João não perdeu tempo e seguiu para Nova Iorque, com o amigo Geraldo Oliveira Tonaco. Na Big Apple, um brasileiro escoraçado pelos militares tinha o maior prestígio e ganhava a vida proferindo palestras e conferências nos meios universitários. Era simplesmente JK. Filho de pai udenista roxo, João chegou meio ressabiado perto do eter-

no presidente do Brasil, que o recebeu como se fossem velhos amigos. Juscelino relatou a dificuldade para encontrar um datilógrafo para bater seus textos e enviá-los aos Bloch (Grupo Manchete). João havia trabalhado na Refinaria Gabriel Passos, em

Betim, e tinha habilidade com a datilografia. Em pouco tempo se transformou em secretário particular de JK, que continuava um exímio pé de valsa. Segundo ele, Nonô observava que as americanas tinham as mãos ásperas, pois, ao contrário das brasileiras, não dispunham, àquela época, de empregadas para fazer os serviços de casa.

Discreto, João confirma a fama de mulherengo de JK mas, por questões éticas, guardou apenas prosaicos bilhetes, embora transitassem por suas mãos textos que, ainda hoje, seriam nitroglicerina pura.

Quando foi anistiado e retornou ao Brasil, JK queria João atuando num projeto que ele estava desenvolvendo no Algarve, em Portugal. Já dona Sarah se dispôs a recomendá-lo a Jaquito (Pedro Jack Kapeller), sobrinho de Adolpho Bloch. Decidido a vivenciar uma experiência no exterior, João permaneceu nos EUA. Com o grego aprendido no seminário, tirou de letra um teste para conseguir a legalização, em que a pessoa ficava confinada numa cabine, com um fone para ouvir as perguntas em inglês e escrever as palavras e frases. Depois, esteve na Europa e, de volta ao Brasil, cursou Medicina um pouco já "coroa", ao lado do jovem Gallinari. O "João das Meninas" é pelo fato de já estar casado e com duas filhas na pré-infância.

Juscelino cumpriu o desafio de fazer 50 anos em 5 na estruturação do país. Tinha o sonho de voltar à Presidência para repetir esse feito na agricultura. Sobre o acidente que resultou na morte de JK, João alimenta as mesmas dúvidas que povoam as cabeças dos brasileiros, dentro da concepção de que há bruxas sempre à solta por aí.

- A única certeza que tenho é o fato de JK ser um político muito à frente dos demais, agora que essa comparação é possível, resume João.



João Lembi teve a oportunidade de conviver com "inimigo" político do pai



Arnaldo defende educação de qualidade para mudar a face do país

Da miséria à excelência

- Os ensinamentos no Seráfico Santo Antônio foram um divisor de águas também na minha vida.

Com essa declaração, Arnaldo Souza Cabral (Baiano) começou a contar passagens de uma infância sofrida, que fatalmente o levaria a um futuro sombrio. Ele é natural de Tucano, no interior da Bahia, nos arredores da emblemática Canudos, de Antônio Conselheiro. Apesar do potencial turístico, a população continua paupérrima e esse quadro pouco mudará enquanto a política voltada para o social se resume aos discursos e esmolos.

Arnaldo, na condição de 16º filho, pouco podia esperar dos pais além do carinho. A sua situação começou a mudar quando se transferiu para Nanuque, a fim de trabalhar num comércio de propriedade de seu tio.

Ao tomar conhecimento da situação do garoto, frei Adalberto Vilibords providenciou a sua matrícula no Colégio Santo Antônio e depois articulou o seu encaminhamento para o seminário de Santos Dumont.

O cavalo passou arreado e o menino pobre agarrou a chance. Valorizou os estudos e não parou na busca pelo saber. Possui graduação em Economia pela UFJF (1973), mestrado em Ciências pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (1979), doutorado em Ciências pelo ITA (1987) e pós-doutorado pela University of Manchester, na Inglaterra (1990-1991). Atualmente, é professor associado do ITA. Tem experiência na aplicação de critérios econômicos de decisão, economia empresarial, administração financeira da empresa, economia da tecnologia e inovação. É coautor do livro

Economia Digital, em parceria com Takashi Yoneyama (um de seus ex-alunos), editado pela Atlas (2001). Outra publicação com o professor Yoneyama é Microeconomia, pela Saraiva (2008). No momento, trabalha na finalização do livro Economia da Inovação.

Apesar de pertencer ao seletor corpo docente do ITA, Arnaldo se revela uma pessoa absolutamente comum, sem qualquer vaidade. Um comportamento em sintonia com os preceitos de São Francisco de Assis, o fundador da OFM, por séculos visto como um visionário e cada vez mais respeitado pelo seu pioneirismo na defesa das causas ecológicas.

16º filho de família pobre chega ao topo no corpo docente do ITA

Com a bagagem de quem protagonizou espetacular reversão de expectativas,

o professor, economista e pesquisador acredita que a oferta de uma educação de qualidade poderia livrar milhões de brasileiros de uma vida miserável. O xis da questão: a instituição desse direito constitucional libertaria as pessoas da dependência de favores que rendem milhões de votos.

Bom de bola, Baiano se destacou no Sparta, time do Colégio Santo Antônio, de São João del-Rei, que ele considerava "espetacular". Foi o trampolim para ingressar no profissional defendendo o Minas Futebol Clube, também de São João del-Rei, e, por fim, no Sport Club, de Juiz de Fora.

- Mas todas as transformações ocorridas na minha vida só foram possíveis a partir da educação recebida no Seráfico Santo Antônio - sentenciou Arnaldo Souza Cabral, um dos mais animados "cantores" que solta a voz nas estradas, animando as noites do Enfrades.

— Trabalho inestimável —

Vistos durante séculos quase como divindades, os religiosos há muito estão inseridos de maneira mais natural na sociedade. Há uma compreensão de que são humanos e falíveis. Nesse contexto, quando ocorrem erros de avaliação ou desvios de conduta qualquer generalização é precipitada. O fato inegável é que o trabalho que fizeram e fazem em escolas, hospitais, comunidades eclesiais e outras múltiplas ações é de um valor inestimável.

No Vale do Aço, a antiga Universidade do Trabalho, fundada pelo padre José Maria de Man, incorporada pela PUC, depois se transformou no Unileste.

Os religiosos atuaram com destaque ainda no São Francisco Xavier, em Ipatinga, no Angélica, em Coronel Fabriciano, e em inúmeras outras atividades ligadas à educação e ações de cunho social e filantrópico.

Outro papel vanguardista exercido na região foi a atuação do bispo dom Helvécio, de Mariana, um dos responsáveis pela preservação do Parque Estadual do Rio Doce (Perd). A reserva criada pelo Decreto-Lei nº 1.119 completou 66 anos na quarta-feira, 14. Neste sábado, a tradicional Romaria Ecológica reuniu novamente centenas de cavaleiros no trajeto entre Timóteo e a Lagoa do Bispo. No caminho, várias paradas para o plantio de mudas ou para saborear um feijão tropeiro e confraternizar com os moradores do entorno do Perd. No ponto alto da solenidade, missa e recondução da imagem de Nossa Senhora da Saúde à capela existente na reserva. Com preces fervorosas para que a promessa de asfaltar a rodovia MG-760, ligando Timóteo à BR-262, finalmente se transforme em realidade.